



## Projeto Fundo documentais na Sé de Belém: notas sobre a musicologia na formação do professor de Música

### COMUNICAÇÃO

*Stherfany Taynara Ribeiro de Sousa*  
Universidade do Estado do Pará  
[taynarardesousa@gmail.com](mailto:taynarardesousa@gmail.com)

*Tainá Magalhães façanha*  
Universidade do Estado do Pará  
[taina.facanha@uepa.br](mailto:taina.facanha@uepa.br)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência ocorrida no processo de digitalização desenvolvido no acervo da Sé de Belém, destacando os impactos desta experiência na formação de uma das autoras. A digitalização do acervo da Sé de Belém do Pará, foi pensada não apenas para os interesses da pesquisa musical, mas para um registro geral do acervo, que pode ser aproveitado nos diversos campos do conhecimento. Foram feitos registros de todos os livros, ao menos da capa, contracapa, marcas de proveniência ou escritos feitos, geralmente nas margens pelos donos das obras. Com esses registros, é possível de alguma forma salvaguardar essas memórias e saber ao menos quais obras fizeram parte daquele patrimônio caso este venha a perecer.

**Palavras-chave:** Sé de Belém-PA. Musicologia. Educação Musical. Arquivologia Musical. Formação de Professores.

### Introdução

Este relato é construído a partir da experiência ocorrida no projeto de digitalização do acervo da Sé de Belém-PA, sendo a segunda autora, a proponente e coordenadora deste projeto e a primeira discente do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA. No período da pesquisa, a primeira autora participava da *schola* da Catedral de Belém e teve um papel de participante e intermediária entre a Catedral – enquanto estrutura – e os pesquisadores.

A digitalização do acervo da Sé de Belém foi pensada não apenas para os interesses da pesquisa musical, mas para um registro geral do acervo, que pode ser aproveitado nos diversos campos do conhecimento. Foram realizados registros de todos os livros, ao menos da capa, contracapa, marcas de proveniência ou escritos feitos, geralmente nas margens pelos donos das obras. Com esses registros, é possível de alguma forma salvaguardar essas



memórias e saber ao menos quais obras fizeram parte daquele patrimônio caso este venha a perecer.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência ocorrida no processo de digitalização desenvolvido no acervo da Sé de Belém, destacando os impactos desta experiência na formação de uma das autoras, enquanto discente do curso de licenciatura plena em música, e ainda, refletir – a partir do contato com as fontes – as propostas do projeto pedagógico do curso (PPC) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em relação as disciplinas que tratam da história da música em seus diversos contextos.

Portanto, as questões que norteiam nossa pesquisa são: como ocorreu o processo de digitalização do acervo da Sé de Belém? Quais os impactos na formação de uma das autoras enquanto discente do curso de licenciatura plena em música? A partir da análise do PPC da Universidade do Estado do Pará, as disciplinas que tratam da história musical, contemplam as fontes musicais?

Este trabalho estrutura-se em quatro partes: a primeira, introdução, apresentará a experiência ocorrida no processo de digitalização das fontes do acervo da Sé de Belém; a segunda parte, se importará com os detalhes da experiência da discente do curso de licenciatura plena em música, e por fim, na terceira parte apresentaremos nossas considerações finais.

## **1. Projeto de digitalização do Acervo bibliográfico e documental da Catedral Metropolitana de Belém.**

Na Catedral Metropolitana de Belém, foi realizado um projeto em dois acervos que teve como objetivo a digitalização das fontes visto o risco que estas tinham de perecimento. Há de se mencionar que há um fundo documental na Sé de Belém que tem 3 acervos, um de fase corrente de posse e uso da *Schola Cantorum*, e dois de fase intermediária/permanente, cujo foram foco do referido projeto: o acervo contém documentos musicográficos, bibliográficos, hemerográficos, fotografias, entre outros e o acervo contém livros de registro de batismo, de tombo e fábrica.

Esses acervos foram localizados pela autora, por meio de um dos membros da *Schola Cantorum* – coro da Catedral que teve seu início em 1735 – (MATA, 2016). O membro



da Schola que informou da existência dos acervos é também secretário paroquial, e logo, tinha acesso possível aos mesmos.

**Figura 1.** Folha de rosto e trecho com musicografia do Antiphonarium Romanum (1849, p. 155) recolhido ao acervo bibliográfico da Sé de XXXX.

Fonte: acervo das autoras. 2021. Fotografia pertencente ao acervo do Projeto Fundos documentais e coleção bibliográfica na Sé de XXXX tratamento e investigação de uma possível história das práticas musicais religiosas a partir das fontes.

**Figura 2.** Armário utilizado como arquivo para o acondicionamento de livros de batizados, além de livros de tombo e fábrica da Sé.



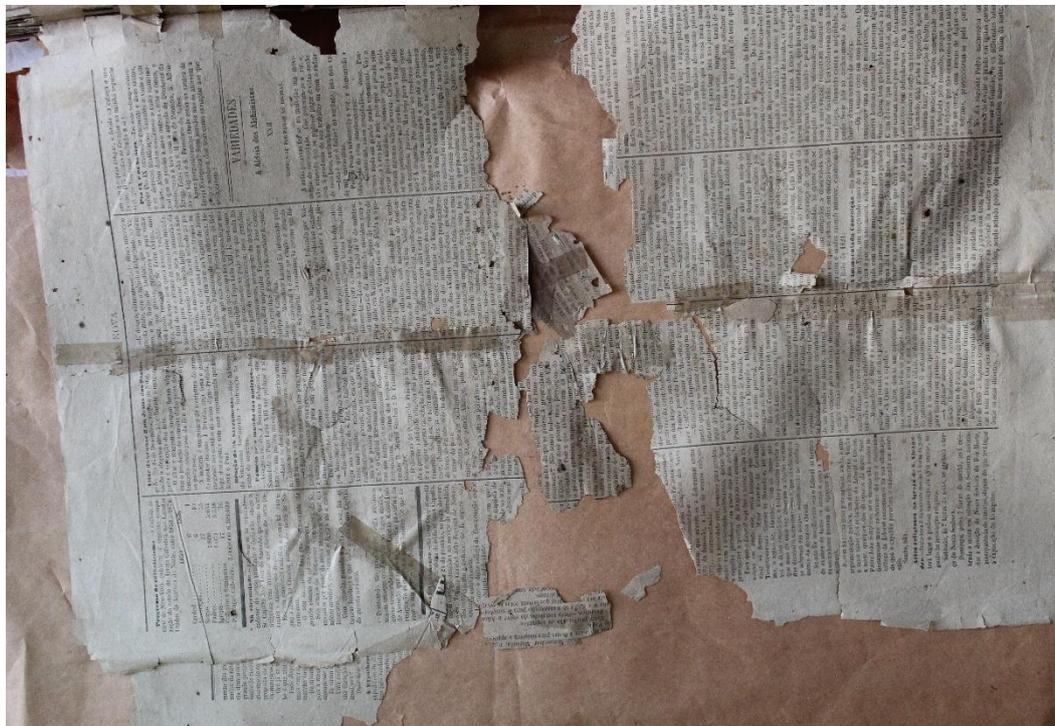
Fonte: acervo das autoras. 2021. Fotografia pertencente ao acervo do Projeto Fundos documentais e coleção bibliográfica na Sé de XXX: tratamento e investigação de uma possível história das práticas musicais religiosas a partir das fontes.

Reuniram-se alguns professores, sendo uma dentre estes a proponente do projeto Professora Tainá Magalhães Façanha, que o submeteu ao processo da Universidade do Estado do Pará e conseguiu a aprovação do mesmo, posteriormente o projeto foi submetido ao Edital do PIBIC e passou a contar uma bolsa de pesquisa. O documento do projeto apresenta o seguinte objetivo: *compreender as atividades musicais católicas em Belém do Pará, por meio dos documentos e itens bibliográficos recolhidos à Sé de Belém* e como resultados espera-se a produção de imagens digitais do acervo e entrevistas, que sirvam como fontes para futuras pesquisas, em um inventário dessas fontes, além de papers a serem comunicados em eventos e, ao menos, um artigo em periódico indexado.

A digitalização das fontes tornou-se objetivo central do projeto. O acervo da Sé de Belém encontra-se em estado não favorável no tocante a sua preservação. Muitas fontes estão em estado avançado de degradação, sobretudo os documentos hemerográficos do

século XIX, que foram encontrados dentro de uma caixa de madeira, alguns deles, com fita adesiva, provavelmente por uma infeliz tentativa de reforma.

**Figura 3.** documentos hemerográficos pertencentes ao acervo da Sé de XXXX.



Fonte: acervo das autoras. 2021. Fotografia pertencente ao acervo do Projeto Fundos documentais e coleção bibliográfica na Sé de XXXX: tratamento e investigação de uma possível história das práticas musicais religiosas a partir das fontes.

A má preservação dos acervos é uma constante preocupação da pesquisa musicológica. É comum os pesquisadores se depararem com acervos expostos a ação do clima e de agentes biológicos como insetos bibliógrafos - traças, broca, cupim, barata - ou mesmo a fatores humanos como; manuseio, acondicionamento, higienização ou até mesmo furtos por não terem a mínima segurança.

Este problema da não preservação, motivou Duarte (2018) a desenvolver invólucros para o acondicionamento de fontes musicais na região Amazônica, com vistas a um melhor acondicionamento das fontes para uma conservação preventiva, a um custo acessível, isto exemplifica como o trabalho musicológico em acervos, acaba por ultrapassar os limites da área.

A compreensão que os acervos guardam memórias, e que essas memórias muitas vezes não representam apenas as instituições mantenedoras, mas sim a uma comunidade



que ali participa, é pequena e em alguns casos inexistentes (CASTAGNA, 2016). Entender os acervos como patrimônio ainda parece um ideal distante, enquanto não alcançado, parte da história de diversas comunidades, que juntas formam a nossa história, é degradada pelas traças.

## **2. A experiência da discente do curso de licenciatura plena em música**

No curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará a História da Música são ofertadas como disciplinas eletivas sendo divididas da seguinte maneira: Música Antiga, Música Clássica, Música Romântica, Música Dos Séculos XX E XXI, Música No Brasil I, Música No Brasil II E Música no séc. XX e XXI, todas com 40h teóricas. Nas ementas e bibliografias, o foco é mais voltado a um aspecto cronológico que segue os padrões canônicos de ensino da história, ficando pouco espaço para pensar a história enquanto organismo vivo que impacta o tempo presente e tem potência de constituir memórias coletivas a partir de práticas musicais e as comunidades que as praticam.

Assim, de modo geral, em projetos de pesquisas em que os/as estudantes estão inseridos/as é possível apreender música por meio de vários componentes curriculares sem necessariamente a disciplinarização deles. Ou seja, a prática de construção do conhecimento em música de maneira orgânica e aplicada. Fato este que permite ao formando em licenciatura em música aplicar ou visualizar a aplicação desses conhecimentos à inúmeros contextos de formação musical. Afinal, apesar de a licenciatura formar o licenciado para atuar, essencialmente, na educação básica, a atuação profissional do professor de música permeia muitos outros lugares de formação em música que não exclusivamente o ensino básico.

O projeto de pesquisa que foi desenvolvido no âmbito da Sé de Belém e da Universidade do Estado, foi importante para percebermos a eficiência do trabalho arquivístico e para pensar a história da música naquilo que Paulo Castagna (2016) irá definir como “prática eficiente para desenvolver a Musicologia”. Mais que isso, como práticas para se pensar o diálogo com as comunidades que detém os saberes por nós estudado visto que,

o significado do trabalho com fontes musicais foi injustamente menosprezado, no meio acadêmico-musical brasileiro, em nome da valorização das



interpretações e reflexões sobre autores, obras e práticas musicais, com pequena consideração de suas fontes, como se a música (ao menos a de tradição escrita) não necessitasse de fontes para ser composta, preservada, estudada e executada. (CASTAGNA, 2016, p. 194)

O primeiro aprendizado a ser apontado no tocante a formação enquanto discente do curso de licenciatura plena em Música, é simplesmente a descoberta da possibilidade de pesquisa musical em acervos, e ainda, em acervos que não continha apenas documentos musicográficos, pois até o momento esta realidade não tinha sido apresentada. O segundo aprendizado –enquanto discente- está no fato de se entender a importância da arquivologia musical proporcionada pelo projeto, precedeu as leituras sobre o tema devido a urgência da ação, foi possível compreender na prática – pela observação do estado de algumas fontes do acervo - como a falta de tratamento técnico prejudica o patrimônio, ocasionando a perda parcial ou total do mesmo.

Castagna (2016) em seu texto “desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da musicologia”, fala que com a existência da escrita musical é gerado uma grande quantidade de fontes musicais, e com seu acúmulo, são gerados os acervos. O autor (CASTAGNA, 2016. P. 194) aponta que “nenhum tipo de acervo sofreu tantas perdas e desfalques quanto os acervos musicais, especialmente no Brasil”. Estas perdas, segundo o autor, se deram pela falta de consciência do “valor histórico das fontes musicais”, pela pouca adoção de “métodos arquivísticos” que pudessem garantir a sua preservação.

Como dito acima, o trabalho do musicólogo em acervos, por vezes, não conta com o suporte e organização ideal, estes acabam por ter que realizar um trabalho interdisciplinar. A pesquisa musicológica em acervos, se serve de princípios da arquivologia, contudo, nem sempre esses princípios são capazes de compreender as particularidades dos acervos musicográficos. Borges (2021), ao citar Castagna (2018) sobre a formulação do conceito de Jogo de Partes – que se refere as partes escritas por diferentes copistas, mas executadas ao mesmo tempo em funções musicais – e ainda, a questão da teoria das três idades apresentada por Belloto (2002), que em pesquisa realizada por Duarte (2018b) detectou-se que não se tinha a fase “permanente” pois as músicas poderiam ser utilizadas em novas atividades musicais.



Com os exemplos apresentados por Borges (2021) e aqui expostos, entende-se que a arquivologia contribui com a ação musicológica, entretanto, esta não abarca todas as particularidades dos acervos musicais, e é justamente essas particularidades que a arquivologia musical busca suprir.

Apesar da evidente necessidade de se desenvolver a arquivologia musical, seja na tentativa de recuperar o que está para se perder, seja na prevenção de novas perdas, Castagna (2016, p. 204) alerta que:

Não é clara, no Brasil, a ideia de que a arquivologia musical necessita de um desenvolvimento teórico e prático adaptado as necessidades e características locais, sendo ainda comum a crença de que as deficiências brasileiras nesse campo restringem-se apenas a falta de pessoal e de verbas ou, no máximo, à falta de recepção dos modelos internacionais em uso.

Acredita-se, portanto, que para o desenvolvimento de qualquer conceito de forma intelectual e técnica, o primeiro passo seria trazer essas discussões a universidade desde a graduação, pois sabe-se que a urgência de tratamento adequado nos acervos musicais exige um olhar mais preocupado da academia. E compreende-se que se não fosse a experiência proporcionada pelo projeto, essas realidades não seriam apresentadas no decorrer da formação acadêmica em questão.

No tocante aos cursos de licenciatura em música, os acervos podem ser pensados para a educação musical, ampliando a visão sobre o fazer musical que vai para além da prática, pois, nos acervos encontramos as particularidades de uma comunidade, seus desenvolvimentos, suas escolhas.

Como terceiro aprendizado, destacamos a obtenção de conhecimento técnico, apontamos também, o manuseio de equipamentos para captar as imagens; dentre estes estão: câmeras, gruas, lâmpadas para iluminação, conexão entre aparelhos, pois as câmeras que estavam acopladas nas gruas estavam conectadas a outros aparelhos que transmitiam as imagens para a mesa de digitalização. Além dos equipamentos para a digitalização através de imagem, outro conhecimento técnico importante a ser apresentado, é a gravação dos LP's, que parte foi efetuada na casa da proponente do projeto, e parte na casa da discente sob orientação da proponente. Para a gravação dos LP's, utilizou-se aplicativo de gravação e



edição de áudio, toca-discos, cabo de entrada e saída de áudio para conexão no computador.

## **Considerações finais**

Ao que se refere ao processo de digitalização, consideramos que é uma forma de preservação desta memória, contudo, as fontes do acervo da Sé ainda continuam com risco de perecimento, pois necessitam de um tratamento técnico. O acondicionamento inapropriado encontrado no acervo da Sé de Belém é apenas um retrato do que se passa no Brasil como apontado por Castagna (2016). Esta condição do patrimônio pertencente a Sé de Belém, confirma a necessidade da arquivologia musical.

Sobre os impactos na formação da discente do curso de Licenciatura em música, destacamos: (1) o fato de enxergar nos acervos possibilidades para a educação musical, possibilitando que o professor de música desenvolva a partir da pesquisa histórica uma ação de salvaguarda das memórias das comunidades das escolas, dos projetos de ensino e contextos culturais que o ensino de música ocorra; de (2) conhecer e entender – de certa forma na prática - o conceito e a importância da arquivologia musical, no tocante a preservação do patrimônio e na própria formação do licenciando em música, expandido a literatura canônica da história da música e ampliando a noção da História de práticas e contextos musicais que não fazem parte da história oficial; (3) O amadurecimento diante da responsabilidade, pois foi confiado um papel de mediadora entre a Catedral e os pesquisadores; e por fim, (4) contato com equipamentos como: câmeras, gruas, capela, etc.. que possibilitou o aprendizado técnico que se estende a outras demandas práticas nas dinâmicas profissionais da atuação do músico, sejam em pesquisa ou em gerenciamento de carreira.

Por fim, é interessante perceber que projetos de pesquisa como o que acima circunscreve este artigo são importantes para uma formação em música que foge a lógica disciplinar, pois é possível desenvolver competências elencadas no currículo de formação de maneira aplicada e, em especial, interdisciplinar.

## **Referências**



BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BORGES. Renato Pereira Torres. Acervos, música e musicologia: abordagens, interesses e tendências musicológicas. 2021. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/592/352>.

CASTAGNA. Paulo de. Desenvolver a Arquivologia Musical Para Aumentar a Eficiência da Musicologia. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333204527\\_CASTAGNA\\_Paulo\\_Developing\\_a\\_musical\\_archivalology\\_to\\_increase\\_the\\_efficiency\\_of\\_musicology](https://www.researchgate.net/publication/333204527_CASTAGNA_Paulo_Developing_a_musical_archivalology_to_increase_the_efficiency_of_musicology) In ROCHA Edite e ZILL E Jose Antonio Baeta orgs Musicologias Barbacena EdUEMG 2016 p191-243 Serie dialogos co.

DUARTE. Fernando Lacerda Simões. Em busca de autonomias locais: o desenvolvimento de invólucros para acondicionamento de fontes musicais na região amazônica. 2018

MATA. Raimundo Possidônio Corrêa. História e missão da igreja católica na Amazônia. 2016.